

Atuação da psicologia nos cuidados paliativos à luz dos cuidados continuados integrados

Lariane Marques Pereira¹, Carolina Cavalcante Silva², Fernanda Maria Souza Juliano², Silvana Fontoura Dorneles³.

¹ Psicóloga - Especialista em Psicologia em Saúde e Mestranda do Programa de Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados/UFMS.

³ Psicóloga - Preceptora e Professora permanente da Residência em Cuidados Continuados Integrados – UFMS/ Hospital São Julião.

Introdução: Um dos eixos dos Cuidados Continuados Integrados é a atenção e o cuidado ao paciente em sua terminalidade, o que é denominado de Cuidados Paliativos. Como há poucos modelos de atuação da Psicologia nos Cuidados Paliativos à luz dos Cuidados Continuados Integrados e de pressupostos da Psicologia da Saúde e da Psicologia Hospitalar, foi realizado pelos residentes em Psicologia um delineamento de atribuições e intervenções do psicólogo para construção de um manual que contribuísse para a prática dos residentes, tanto atuais, quanto futuros e como norteador para profissionais da área. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é descrever o manual construído, destacando as principais atribuições e intervenções do Psicólogo neste contexto. **Método:** Este manual foi dividido em dois tópicos: atribuições do Psicólogo e Intervenções da Psicologia nos Cuidados Paliativos. **Resultados:** Em síntese, as atribuições do psicólogo envolvem a compreensão do que está envolvido na queixa, no sintoma e na patologia, a partir de uma visão ampla do que se passa com o paciente e família para ajudá-los no enfrentamento do processo da doença e da terminalidade, dando aos envolvidos subsídios para uma compreensão melhor do quadro clínico e do processo de terminalidade, auxílio ao paciente e a família na resignificação da doença, da morte e da finitude da vida, facilitação no processo de reintegração do paciente à sociedade a uma rotina mais próxima possível da que se tinha antes do diagnóstico da doença e da terminalidade da vida, inclusão espiritualidade, crenças e fantasias do paciente e da família nos cuidados, contextualização da morte como com um processo natural e orientação a todos os envolvidos (paciente, familiares e equipe), quanto às atitudes diante da morte, bem como sobre a melhor maneira de resolver pendências e expressar emoções. As intervenções da Psicologia resumidamente são avaliação psicológica, atendimento psicológico ao paciente e aos seus familiares, rodas de conversa para compartilhamento de sentimentos, vivências e experiências e encaminhamentos aos familiares para abordagem ao luto, se necessário. **Conclusões:** Observou-se que a construção deste manual contribuiu para um melhor funcionamento da equipe, uma vez que delineou a atuação do psicólogo e promoveu uma resignificação do papel deste nos Cuidados Paliativos. Além disso, auxiliou na confluência de intervenções psicológicas possíveis no contexto da reabilitação, independentemente da abordagem teórica. Espera-se que o manual seja adotado pelo Programa de Cuidados Continuados Integrados, e assim colabore para a prática de outros profissionais e de futuros residentes deste programa.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Psicologia. Terminalidade. Cuidados continuados integrados



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor
correspondente:
Lariane Marques
Pereira,
Universidade
Federal de Mato
Grosso do Sul -
UFMS.
E-mail do autor:
larianemarp@gmail.com